

# VALOR

ECONÓMICO

4 de Novembro 2019  
Segunda-feira  
Semanário - Ano 4  
Nº 183/ kz 400

Director-Geral  
Evaristo Mulaza



IRREGULARIDADES NO PROJECTO PAZFLOR

## Principal bloco petrolífero com produção reduzida

**PETRÓLEO.** A produção no Bloco 17, o mais produtivo do país, regista quedas há várias semanas, devido a irregularidades técnicas no projecto Pazflor. A Total não respondeu ao VALOR, mas fontes do sector prevêem cortes “significativos” na produção do bloco até ao final do ano. Pág. 8



OFERTA HOMÓLOGA PREVISTA PARA NOVEMBRO E DEZEMBRO

## Divisas recuam para mínimos de 2007

Pág. 10



Mário Mujetes © VE

ALTA DE PREÇOS NO MERCADO

## Economistas insistem no corte do IVA

A alta de preços nos mercados formal e paralelo continua a ser associada, entre outros factores, à aplicação dos 14% do IVA, razão suficiente para vários economistas voltarem a apelar para um corte no imposto. As Finanças têm outras razões para o fenómeno, entre as quais o “açambarcamento e a especulação”. Págs. 4 e 5

INCLUINDO FUGA AO FISCO

## Empresário denuncia “máfia” nas pedras

**GEOLOGIA.** Há diversas “práticas mafiosas” na exploração e exportação de pedras ornamentais, envolvendo sobretudo empresas detidas por capital estrangeiro. A acusação é do empresário Félix Matias, que menciona a venda ao exterior a preços “baixos” e fala em perdas para o empresariado e para o Estado. Pág. 6



# Editorial

## SOBRE OS DADOS MANIPULADOS



O dilema dos dados falsos em documentos oficiais não começou nem terminou no discurso sobre o 'estado da Nação'. O engano geral a que João Lourenço se expôs ou foi exposto, a 15 de Outubro, é um problema crónico da governação. É uma deficiência que se enquadra no tema genérico da manipulação, da desconfiança e da insuficiência das estatísticas oficiais.

No seu último número, o VALOR trouxe mais um exemplo a superar o escândalo. Um investidor ligado aos petróleos garante que o Governo está a fazer contas, no Orçamento Geral do Estado de 2020, com projectos que não devem avançar no próximo ano. O caso específico

é do Gimboa Noroeste no Bloco 4/05. O Governo inscreveu-o nas contas do próximo ano com uma contribuição média anualizada de quatro mil barris/dia. O investidor assegura, no entanto, que é impossível que tal aconteça, considerando que o primeiro poço já deu em seco e os trabalhos para a operacionalização do próximo vão levar tempo. O investidor chega mesmo a estimar que o projecto com o qual o Governo conta para o próximo ano só poderá produzir efeitos no Orçamento Geral do Estado de 2022, o ano em que João Lourenço termina o mandato.

Assumindo tudo isso como facto, não há exercício intelectual que ignore pelo menos uma dessas duas conclusões. Ou alguém anda deliberadamente a enganar os angolanos, inscrevendo projecções num documento tão crítico, como o OGE, com dados fabrica-

dos. Ou alguém esteve inexplicavelmente distraído no momento de elaboração do documento, ao juntar projectos duvidosos entre as fontes prováveis de receitas. Se qualquer dessas hipóteses é simplesmente inaceitável, a terceira 'não lembraria ao diabo': ninguém poderá afirmar que foi incluído, no OGE, um projecto que não deve operar, por simples desconhecimento. 'Cairia o Carmo e a Trindade'.

João Lourenço pode juntar assim mais uma tarefa entre as que levou para casa, após o discurso sobre o 'estado da Nação'. Enquanto se aguarda pela responsabilização dos que colocaram o Presidente numa situação constrangedora, segundo palavras do próprio, a propósito do 'caso Mediateca do Bié', fica-se à espera também da responsabilização dos que enganaram o Presidente e os angolanos com um OGE manipulado.



### FICHA TÉCNICA

**Director-Geral:** Evaristo Mulaza  
**Directora-Geral Adjunta:** Geralda Embaló

**Editor Executivo:** César Silveira  
**Redacção:** Antunes Zongo, Isabel Dinis, Júlio Gomes e Suely de Melo  
**Fotografia:** Mário Mujetes (Editor) e Santos Samuessa  
**Secretária de redacção:** Rosa Ngola

**Paginação:** Edvandro Malungo, Francisco de Oliveira e João Vumbi  
**Revisores:** Edno Pimentel, Evaristo Mulaza e Geralda Embaló

**Colaboradores:** Cândido Mendes e Mário Paiva  
**Propriedade e Distribuição:** GEM Angola Global Media, Lda  
**Tiragem:** 00 N° de Registo do MCS: 765/B/15

**GEM ANGOLA GLOBAL MEDIA, LDA Administração:**  
Geralda Embaló e Evaristo Mulaza  
**Assistente da Administração:** Geovana Fernandes  
**Departamento Administrativo:** Jessy Ferrão e Nelson Manuel  
**Departamento Comercial:** Geovana Fernandes

**Tel.:** +244941784790-(1)-(2)  
**N° de Contribuinte:** 5401180721  
**N° de registo estatístico:** 92/82 de 18/10/82  
**Endereço:** Rua Fernão Mendes Pinto, n° 35, Alvalade, Luanda/Angola, Telefones: +244 222 320510; 222 320511 Fax: 222 320514  
**E-mail:** administracao@gem.co.ao; comercial@gem.co.ao

# A semana

## 3 PERGUNTAS A...



### JOSÉ MARIA NEVES,

membro do PAIGC e antigo primeiro-ministro de Cabo Verde

#### Confirma a intenção de se candidatar à presidência?

As eleições só são em 2021, mas é uma possibilidade. A decisão deverá ser tomada mais à frente, tendo em conta o contexto político. Primeiro teremos as autárquicas em 2020. No primeiro semestre de 2021, teremos as legislativas e só no segundo semestre as presidenciais.

#### Não depende da indicação do PAIGC?

O nosso sistema é diferente do de Angola. É semi-presidencialista. O líder do partido é candidato a primeiro-ministro. As eleições presidenciais não são de base partidária. São cidadãos que apresentam candidaturas. Podem contar ou não com o apoio dos partidos.

#### O que gostaria de mudar?

Cabo Verde já venceu a batalha da democracia e precisamos agora de vencer a batalha do desenvolvimento. O país precisa de um líder capaz de mobilizar a nação, quer os que estão na Ilha, quer os que estão na diáspora. A minha eventual candidatura à presidência seria nesta linha. Temos ainda a problemática do desemprego que ronda aos 12,2%. Embora no sistema cabo-verdiano o presidente seja árbitro e moderador do sistema, ainda assim, tem um amplo espaço para exercer a magistratura de influência.

TERÇA - FEIRA

Vários gestores e empresários participam, em Portugal, na conferência Programa de Privatizações (Propriv) em Angola. O embaixador de Angola em Portugal, Carlos Fonseca, considera o processo uma “excelente oportunidade” para os empresários portugueses investirem e internacionalizarem as suas empresas.

QUARTA - FEIRA

O BNA anuncia a alteração das modalidades de pagamento de mercadorias importadas, que passam a ser negociáveis entre as partes envolvidas nas transações. O instrutivo fixa em 300 mil dólares/ano os pagamentos antecipados. Por operação, é fixado o valor de 200 mil dólares, contra os anteriores 50 mil euros.

QUINTA - FEIRA

Abre a 3ª edição da Expo-Chibia em que participam 14 expositores nacionais que apresentam o potencial agrícola, artesanal e mineiro do município. O evento serve para os empresários locais realizarem negócios e trocarem experiências.



### SEGUNDA-FEIRA

A Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG) e cinco empresas petrolíferas assinam dois acordos para a exploração, desenvolvimento e produção de gás natural com a previsão de produzir cerca de 420 milhões de pés cúbicos de gás/dia, a partir de 2022. Avaliado em dois mil milhões de dólares, o projecto prevê a exploração e desenvolvimento dos recursos de gás natural nos blocos 1, 2, 3, 14 e 15 e tem por finalidade colmatar o declínio no fornecimento de gás à planta do Angola LNG.

SEXTA - FEIRA

O embaixador da Namíbia em Angola, Patrick Nandago, visita o Kuando-Kubango e manifesta o interesse de a Namíbia investir na agricultura e no turismo na província, devido às suas potencialidades.



SÁBADO

A Inspeção-Geral do Comércio suspende temporariamente cinco superfícies no Huambo, por especulação de preços da cesta básica na sequência da entrada em vigor do IVA. As unidades foram acusadas de não terem facturas.

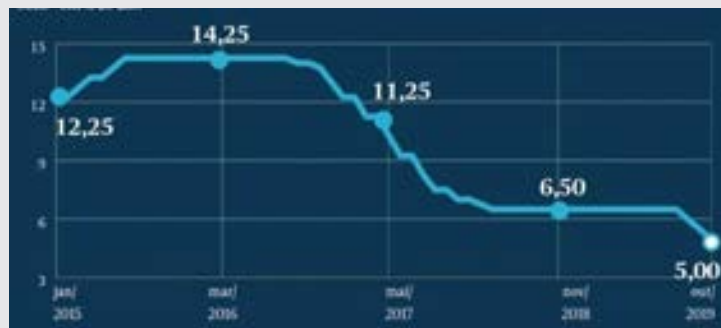


DOMINGO

Belas recebe o prêmio de melhor representação municipal, na Feira de Negócios dos Municípios de Luanda. A organização justifica o prêmio com a variedade de produtos nacionais expostos por diversas empresas privadas.



### COTAÇÃO



### POSSIBILIDADE DE ACORDO ANIMA MERCADOS

O possível acordo entre EUA e China animou as principais bolsas mundiais nesta segunda-feira. Nos EUA, as acções de tecnologia impulsionaram os três principais índices de Wall Street. Houve registos de novos recordes. Situação semelhante aconteceu na Europa onde, por exemplo, o índice FTSEurofirst 300 subiu 1,04%, a 1.582 pontos, enquanto o índice Stoxx 600 ganhou 1%, a 403 pontos. As mineradoras e fabricantes de automóveis subiram quase 3%, impulsionando o Stoxx 600.



### PETRÓLEO TAMBÉM EM ALTA

O sinal verde estendeu-se ao mercado do petróleo com os contratos para Janeiro do Brent, que serve de referência às exportações angolanas, a fecharem em alta de 0,70% para 62,13 dólares norte-americanos. Já o barril do WTI para o próximo Dezembro encerrou a ser negociado nos 57,43 dólares esta segunda-feira, 4 de Novembro.

# Economia/Política



VISANDO 'TRAVAR' A SUBIDA EXPONENCIAL NOS PREÇOS DE PRODUTOS DA CESTA BÁSICA

## Economistas propõem anulação do IEC e revisão do IVA nos 10%

**POLÍTICA.** Economistas escusam-se a censurar empresários por causa do aumento 'vertiginoso' nos preços dos produtos que compõem a cesta básica, sublinhando que o fenómeno resulta dos custos de produção, falta de divisas e a quase inexistente produção interna. Entretanto, apelam ao Governo o cumprimento da orientação da Reserva Federal dos Estados Unidos da América, afastando pessoas politicamente expostas do controlo de bancos.

Por Antunes Zongo

A anulação do Imposto Especial de Consumo (IEC) e a redução para 10% do IVA seriam duas decisões que ajudariam a estancar a tendência crescente dos

preços, na opinião de alguns economistas abordados pelo VALOR a propósito da elevada inflação.

Antes da entrada do IVA, o Governo negava a possibilidade de o imposto precipitar o aumento dos preços dos produtos da cesta básica, considerando a isenção a que esses produtos estão sujeitos. Mas, na prática, os preços aumentaram em fle-



O MINISTÉRIO do Ordenamento do Território e Habitação prevê reduzir, de 22 milhões de kwanzas para 19,7 milhões de kwanzas, o preço máximo de uma casa social.



formal. No informal, a subida é maior. Como solução para este fenómeno, o economista Celso Sorte, formado pela Universidade Agostinho Neto, sugere a redução da taxa do IVA e do imposto industrial para 27 ou 25%, bem como a anulação “imediatista” do IEC.

Celso Sorte sublinha que o país não está preparado para aplicar os impostos que têm sido aprovados e apela ao Governo, ao invés de procurar introduzir “mais impostos”, a focar-se no melhoramento das vias para facilitar o escoamento da produção local, melhorar o fornecimento de energia eléctrica para os empresários, bem como de água, e cumprir com a orientação norte-americana de afastar dos bancos as pessoas politicamente expostas (PEPs, acrónimo inglês). “A economia não se faz só com a economia em si. Faz-se também com bom ambiente político, e essa situação de pessoas politicamente expostas, embora política, tem tido um impacto negativo na nossa economia, porque está a servir de condição para que voltemos a ter divisas, que são itens importantes para melhorar o mercado”, observa Celso Sorte, sublinhando que os empresários vão continuar a imputar o peso das suas despesas ao consumidor, a menos que o Governo desagrave o mercado.

No mesmo diapasão, o economista Pedro de Oliveira prevê que os preços vão continuar a aumentar, acreditando mesmo que a inspecção que o Governo está a fazer junto dos supermercados “não surtirá os efeitos desejados”, já que os empresários não estão a subir os preços “por má fé, mas por necessidade de manterem o negócio”.

Pedro de Oliveira, que, à semelhança de Celso Sorte, defende a anulação do IEC e a redução do IVA, apela à justiça na inspecção governamental, para impedir a falência de mais empresários. “O Governo é o responsável pelo que estamos a viver, por ser ele quem traça as políticas. Até aqui, não melhora as estradas para atrair os homens de negócio à agricultura, vem aumentando os custos dos grandes e pequenos empresários, portanto a equipa económica deve reflectir sobre o que quer e o que está a fazer”, exige o economista.

# 12

Mil kwanzas, é quanto está a custar uma caixa de frango de dez gramas, no mercado formal.

## MEMORIZE

● Antes da entrada do IVA, o governo negava que o imposto pudesse precipitar aumentos nos preços dos produtos da cesta básica, dado a sua natureza de isenção a esses produtos, mas o facto é que os preços aumentaram em flexa tão logo o Iva tornou-se uma realidade.

## GOVERNO “INCAPAZ”

O professor e director do Instituto Superior de Ciências da Administração e Humanas, Sapalo António, considera, por sua vez, que a subida vertiginosa dos produtos da cesta básica resulta da “recessão que decorre das políticas económicas falhadas” adoptadas pelo Governo.

“O Governo não está a ser capaz, tanto na tomada como na prática de política de medidas económicas. Falhou quer nas medidas tributárias quer nas medidas fiscais. Ao aumentar e diversificar os impostos, o Governo limitou e enfraqueceu e até excluiu muitas empresas da actividade económica, o que tem enfraquecido a já pouca produção de bens e serviços locais”, repara o também ex-deputado

da Assembleia Nacional, pela bancada do PRS.

Na perspectiva de Sapalo António, além de diminuir as taxas dos impostos, Angola “deve tudo fazer” para conquistar a credibilidade junto das instituições financeiras norte-americanas, bem como cumprir, com “urgência”, a orientação expressa que a Reserva Federal dos Estados Unidos da América deu à equipa do Presidente da República, que visa afastar as PEP do controlo de bancos comerciais, para acabar com as restrições do dólar no país.

## ESPECULAÇÃO E AÇAMBARCAMENTO INFLUENCIAM EM 22%

O Ministério das Finanças (Minfin) entende que a subida que se tem registado nos preços dos produtos da cesta básica resulta de uma combinação de factores, destacando o “açambarcamento e a cobrança indevida” do IVA que terá influenciado em cerca 22,34% o aumento.

Em resposta ao VALOR, o órgão acredita haver muitos empresários a aumentarem os preços, calculando uma “maior queda do kwanza face ao dólar no futuro” e, para compensar a suposta “desvalorização futura”, de forma antecipada, vão “praticando preços altos”. Há ainda, segundo o Minfin, empresários que alargaram os preços “com o pretexto da obrigação da liquidação do IVA”.

Para lá da cobrança indevida do novo imposto e da desvalorização, o Minfin aponta outros factores que têm concorrido para o aumento dos preços, como a especulação, a redução da oferta destes bens, causada pelo aumento dos custos de produção, importação, distribuição e comercialização, bem como as “conhecidas dificuldades de escoamento dos produtos de origem nacional”, entre outros.

Por ser uma problemática quase que constante no país, o Minfin garante que tem realizado estudos censitários para, entre outras, apurar as “reais razões”. O órgão refere que, entre Outubro de 2018 e Outubro deste ano, realizou um estudo, no qual explica que o preço dos produtos da cesta básica nos grossistas, a nível de Luanda, teve uma variação média positiva de 50%.



Sapalo António, director do Instituto Superior de Ciências da Administração e Humanas



cha tão logo o IVA se tornou uma realidade. Por exemplo, antes do dia 1 de Outubro, o quilo de arroz da marca ‘Grão Chefe’, que normalmente tem sido o menos oneroso, nos diferentes híper e supermercados, custava, em média, 200 kwanzas. Depois da entrada do IVA, passaram a registar-se subidas graduais. Até há uma semana, o quilo estava a custar 499 kwanzas, um aumento de 150%.

Um litro de óleo vegetal ‘Master Chef’, que custava pouco menos de 800 kwanzas, passou a custar 1.006 kwanzas. E uma caixa de coxa de frango da marca Usa de 10 kg, geralmente muito procurada entre as famílias de renda média e que entre Julho e Agosto custava 4.800 e 5.200 kwanzas, está a ser comercializada a 11.000 e 12.000 kwanzas, no mercado

## Economia/Política

ENTRE 2016 E 2017, EXPORTAÇÕES RENDERAM APENAS USD 10 MILHÕES

# Empresário denuncia “práticas mafiosas” na comercialização de rochas ornamentais

**INDÚSTRIA EXTRACTIVA.** Empresas de direito angolano, onde cruzam interesses de estrangeiros, venderam, em dois anos, granito e mármore avaliados em 10 milhões de dólares. Empresário do sector diz que “é muito pouco” e ‘destapa’ irregularidades.



Técnicos avaliam características de uma rocha ornamental.

Por Júlio Gomes

**E**m p r e s a s dedicadas à exploração e à exportação de pedras ornamentais, maioritariamente controladas por capital estrangeiro, são acusadas de várias práticas que prejudicam os empresários angolanos e o Estado, incluindo a fuga ao fisco.

Félix Matias, empresário e dono das empresas Angola Stone e KRM, denuncia que vários operadores estrangeiros usam canais

de exportação que implicam a redução das receitas a favor do Estado, “uma vez que exportam para as suas ‘antenas’ na Europa a preços baixíssimos e estas chegam a triplicar o lucro”. A essa “prática mafiosa”, Félix Matias junta situações em que os carregamentos saem directamente de Angola para a China, mas a facturação é feita em Portugal. “É uma máfia que trava o desenvolvimento das poucas empresas angolanas no sector”, critica, referindo que “não há nenhum angolano a dominar o circuito da comercialização”, além de “os estrangeiros ofuscarem até mesmo a formação de especialistas locais”.

# 20

Empresas produziram 56.548 metros cúbicos de granito, em 2016.

Baseado no balanço de 2016 apresentado pelo Banco Caixa Angola na ‘Conferencia Internacional de Exposição de Rochas Ornamentais’, realizada em Outubro último no Lubango, Huíla, o empresário calcula que perto de 20 empresas produzi-

ram 56.548 metros cúbicos de granito que, comercializados a 173 dólares o metro, renderam perto de 10 milhões de dólares. “Não representam grande coisa, para um sector que, se bem aproveitado, poderia permitir um maior fluxo de cambiais para o país”, sublinha Félix Matias.

Confrontado com o baixo preço da pedra, Rui Silva, sócio-gerente da Rupsil & Filhos, que exporta granito e mármore para a China, justifica que os valores praticados resultam da qualidade das pedras exportadas. “Ainda não atingimos o ponto mais alto da pedra, por isso a nossa produção não é de primeira qualidade”, explica, estimando em 10

anos o tempo necessário para se chegar ao material “de excelência e mais rentável”.

Na observação de Rui Silva, para quem as exportações apenas garantem o pagamento de salários, ainda não existem muitas empresas “genuinamente” angolanas. “Com excepção da Metarochas e da Rodang, todas as outras na manobra têm parceiros estrangeiros, porque os angolanos não têm dinheiro”, explica.

Questionada a propósito, fonte do Ministério dos Recursos Minerais e Petróleos contraria sublinhando, que “há muitas empresas angolanas a actuar nesse segmento” e que também “é normal e desejável estarem estrangeiros” porque “trazem capital, tecnologia e conhecimento”. Quanto aos preços, a fonte, que pediu para não ser identificada, resumiu que “estes são ditados pela praça internacional”.

## CONTRIBUTO PARA O PIB

Considerando o seu peso económico, Félix Matias entende que, depois do petróleo e dos diamantes, as pedras ornamentais deveriam estar em terceiro lugar em termos de exportações e influência no PIB. E apontou como uma das falhas a aposta na importação, sobretudo no período do ‘boom’ da construção no país. “Por altura da construção das centralidades, ao invés de potenciar os fornecedores nacionais, foram buscar a pedra da China”, critica, apontando a falta de união entre os operadores nacionais, marcada pelas várias tentativas fracassadas de criação de uma associação forte. “Quem faria parte dessa associação se quem domina o negócio são estrangeiros?”, questiona Rui Silva.

LIGA NOS

zap



# ACOMPANHE O MELHOR DO FUTEBOL PORTUGUÊS!

SPORT•TV **ÁFRICA** CANAIS 20 E 21HD

**3TV** CANAL 24

**EXCLUSIVO ZAP** DISPONÍVEL NO PACOTE ZAP PREMIUM

**APOIO AO CLIENTE:**  
935 555 500 | [apoio.cliente@zap.co.ao](mailto:apoio.cliente@zap.co.ao)  
TODOS OS DIAS, INCLUINDO FERIADOS, DAS 7:00 ÀS 24:00

INFORMAÇÕES SUJEITAS A ALTERAÇÕES

SIGA-NOS EM:     + INFO EM: [www.zap.co.ao](http://www.zap.co.ao)

# Mercados & Negócios

BLOCO 17

## Total com problemas no Pazflor

**PETRÓLEO.** Pazflor integra o bloco mais produtivo do país, que, em 2018, assegurou mais de 38% da produção global. Este ano, exportações do bloco recuaram 10%.

Por César Silveira

A produção petrolífera no Bloco 17, o mais produtivo do país, tem estado abaixo do nível considerado normal, devido a uma irregularidade no FPSO Pazflor que se resume na produção de água por excesso, apurou o VALOR de técnicos que trabalham na plataforma.

Segundo a informação, no processo de procura da causa do excesso de água, a petrolífera viu-se obrigada a reduzir a produção, situação que acontece há já algumas semanas. “Não podemos adiantar o nível exacto da redução, porque vão reduzindo ou cortando em um ponto e depois em

outro para encontrar as causas. O certo é que, no final do ano, a produção deste bloco registará uma redução considerável”, garantiu a fonte, acrescentando acreditar que a “solução ainda levará algum tempo”.

A Total Angola não respondeu ao VALOR, mas um funcionário sénior da petrolífera garantiu que, até onde tem conhecimento, “não existe problema técnico em nenhum dos campos do Bloco 17, o que há é o declínio natural dos blocos”, explicou.

O Pazflor é um dos quatro FPSO do Bloco 17 e tem uma capacidade de produção de 220 mil barris de petróleo/dia. Começou a produzir em Agosto de 2011 e explora uma zona com reservas provadas e prováveis estimadas em 590 milhões de barris.

O Bloco 17, por sua vez, é o mais produtivo de Angola. Em

2018, garantiu 38,5% da produção total de petróleo bruto que foi de 539.813.065 barris, equivalentes a uma média diária de 1.478.940 barris. Ainda assim, a produção do Bloco 17, no período, registou uma redução de 12% ao passar de 218.466.944 para 193.217.043 barris de petróleo bruto, dos quais 75.679.427 foram entregues à Sonangol como direito de concessionária.

### EXPORTAÇÕES RECUAM

Entre Janeiro e Agosto deste ano, registou-se uma redução de 10,9% nas exportações petrolíferas garantidas pelo Bloco 17, taxa que se enquadra na média anual do declínio natural que oscila entre os 10 e os 15%. No período, foram exportados pouco mais de 105,5 milhões de barris, em vez dos mais de 118,5 milhões do período homólogo.



Bloco 17 em declínio no primeiros seis meses do ano

### ‘RESTAURANTE WEEK’

## LNL regista queda de 40 por cento

A LNL, organizadora do ‘Restaurant Week’, viu reduzidos em 40% os participantes deste ano, recuando para 18 em vez dos 30 restaurantes em 2018, no evento que decorreu a semana passada.

Cláudio Silva, sócio-gerente da LNL, explica que a redução “se

deveu à perda do poder de compra dos consumidores em consequência da crise”. Ainda assim, o gestor prevê aumentar os preços dos ‘menus’ nos próximos eventos, considerando o agravamento dos preços da matéria-prima.

O ‘Restaurant Week’ é um evento realizado uma vez por ano, cujo objectivo é atrair maior procura aos serviços da restauração. Entre outras, a LNL exige dos restaurantes a entrega de 500 kwan-

zas arrecadados na venda de cada prato alistado no programa, para doação a centros de acolhimento.

À semelhança do passado, a organização fixou em 4.500 kwanzas uma refeição composta com um prato de sopa e prato principal.

Embora admita que, com o ‘Restaurant Week’, os restaurantes vêem as margens “apertadas”, Cláudio Silva verifica ser nesse período em que os restaurantes vendem e adquirem novos pro-

dutores “mais rapidamente”, face ao fluxo de clientes.

Criado há seis anos, o projecto já movimentou cerca de 15 milhões de kwanzas para casas de caridade, como o ‘Lar Dom Bosco’, em Luanda; a ‘Casa do Gaiato’, em Benguela, e a ‘Casa da Mãe’, no Lubango. Em 2017, o evento arrecadou mais de três milhões de kwanzas distribuídos em diferentes centros, em vez dos mais de dois milhões em 2018.



A EMPRESA AENERGY volta a ter mais um contrato com o Governo anulado, depois dos 13 cancelados em Agosto. Desta vez é o de instalação de uma central termoelétrica, de bicomustível de 750 MW, no Soyo II, Zaire, que seria executado no regime de BOT (Construção, Operação e Transmissão, na sigla inglesa).

PRESENÇA EM FÓRUMS NA RÚSSIA E NA ARÁBIA SAUDITA

# Isabel dos Santos diz-se apostada na promoção de África

**PARCERIAS.** Empresária sublinha existir “muita coisa errada” no continente, mas defende a necessidade da sua promoção. Em Outubro, Isabel dos Santos esteve na Rússia e na Arábia Saudita.



Por César Silveira

A empresária Isabel dos Santos garante estar apostada em contribuir para a mudança da narrativa sobre África a nível mundial por entender ser necessário “haver africanos a promoverem positivamente” o continente. “Quero uma narrativa positiva. Sei que há muita coisa errada e Angola não é excepção”, respon-

deu ao VALOR, quando questionada sobre o objectivo das viagens que realizou nas últimas semanas, com destaque para a Arábia Saudita, no FII2019.

Neste país, Isabel dos Santos usou as redes sociais para destacar encontros com líderes africanos, assim como a participação de estadistas em determinados debates, com realce para os presidentes da Nigéria, Muhammadu Buhari, do Níger, Mahamadou Issoufou, e do Quênia, Uhuru Kenyatta. “África está a passar por mudanças transformadoras. Cada vez mais é um berço de oportunidades que podem dar

início a uma onda de investimentos e levar ao crescimento dos países africanos”, observou Isabel dos Santos, alertando para a necessidade de políticas que garantam acordos comerciais internos e que promovam o crescimento sustentável.

Defendendo que o continente está perante “uma nova era”, Isabel dos Santos insiste que a sua visão para África “é de um continente próspero e unido”. “Uma terra sem fim com um potencial ainda maior. Seja nas nossas pessoas, nos frutos da terra ou naquilo que criamos, acredito que temos capacidade de dar o salto. Precisamos de nos unir enquanto continente, dar abertura ao diálogo e à criação de parcerias. Apenas assim seremos um continente forte e capaz de responder aos desafios de hoje e do futuro”, defendeu ao lado do presidente nigerino, Mahamadou Issoufou.

Dias antes da sua deslocação à Arábia Saudita, Isabel dos Santos esteve em Sochi a participar da cimeira Rússia-África, realizada entre 23 e 24 de Outubro. A sua presença no evento foi, entretanto, menosprezada pelo Presidente da República. “Esteve por vontade própria, é empresária, conseguiu estar neste fórum e ninguém tem nada contra isso”, respondeu João Lourenço em declarações à portuguesa RTP. “Ela é filha de uma cidadã russa como todos nós sabemos e, portanto, a coisa mais natural é ela estar na Rússia, não interessa a fazer o quê. É a coisa mais natural e não nos incomoda absolutamente nada”, acrescentou João Lourenço.

Em Junho, Isabel dos Santos já tinha participado no Fórum Económico Internacional de São Petersburgo, onde também estiveram os presidentes russo, Vladimir Putin, e chinês, Xi Jinping. A empresária desafiou a Rússia a canalizar mais investimentos para África.

PUB

## Todas as segundas-feiras Angola tem mais...

**PAÍS VIZINHO RECLAMA RECURSOS DA 'ZONA CONJUNTA'**  
**RD Congo exige indemnização de 500 milhões USD a Angola**  
 A AUTORIZAÇÃO unilateral da Sorongol à Chevron para a exploração de petróleo na 'Zona de Interesse Comum' está na base do conflito que já levou o presidente Joseph Kabila a 'varrer' do seu governo figuras 'favoráveis' a Angola. Pág. 14

**PETROLEO**  
**Potencial do onshore ignorado**  
 Com os custos de produção de petróleo a rondarem os 35 dólares por barril, especialistas apontam para a exploração onshore, que tem custos de produção mais baixos que promove a criação de microeconomias locais e de emprego. A produção onshore em Angola é marginal, abaixo dos 3%, com triplado a rentabilidade potencial 67% de todo o petróleo no mercado internacional é explorado onshore. Págs. 4-9

**EM CAUSA A CRISE DE DIVISAS**  
**Brasileiros querem conversão monetária entre real e kwanza**  
 A Associação de Empresas Brasileiras em Angola (AEBRAN) é o autor de uma proposta que deve ser submetida ao governo brasileiro no sentido de aceitar com as autoridades angolanas, para que o taxa de câmbio entre Angola e o kwanza no Brasil. Pág. 16

**Luanda com seis novas centrais eléctricas**  
 Empresa de Produção de Electricidade - PRODEL - adquiriu seis centrais de nucleares General Electric, no valor de 300 milhões de dólares, que prevêem abastecer mais de 600 mil residentes em Luanda. Pág. 18

**CATIVAGÃO DE DESPESAS MANTÉM PREVISÕES ECONÓMICAS**  
**Governo descarta revisão imediata do OGE**  
 A entrada do segundo trimestre, o valor do barril do petróleo mantém-se abaixo do preço fiscal inscrito no Orçamento Geral do Estado, mas fontes oficiais avançam que o Governo não admite, para já, a revisão do documento. Os cortes nas despesas de investimento não prioritárias são uma das explicações para a possibilidade do Governo em alterar as referências do OGE deste ano. Págs. 10-11

Moedas: **AZ\$ USD** 160,9 x2 (+0,7) **EUR** 181,02x2 (+0,7) **LIBRA** 229,7 x2 (+0,3) **YUAN** 247,82 (+0,0) **RAND** 16,5 x2 (+0,3)

**Descarregue a App**



**GEM ANGOLA GLOBAL MEDIA, LDA**  
 Contactos comerciais: 941 784 791 - 941 784 792  
 Rua Fernão Mendes Pinto, nº 35, Alvalade, Luanda - Angola

# Mercados & Negócios

VENDAS ANUNCIADAS PARA O FIM DO ANO

## Novembro e Dezembro com menos divisas desde 2006

**LEILÕES.** Banco Nacional de Angola avisa que vendas previstas para os últimos dois meses do ano podem ser alteradas, consoante a evolução da dinâmica da economia e das condições do mercado. Vendas serão diárias e montantes divulgados.

Por Redacção



José Massano,  
governador do BNA

O Banco Nacional de Angola (BNA) estima disponibilizar 500 milhões de dólares para a venda em Novembro e igual valor para Dezembro, recuando aos mínimos históricos de há 13 anos.

A última vez em que o regulador disponibilizou ao mercado menos de 500 milhões de dólares em cada um dos últimos dois meses do ano foi em 2006. Nesse ano, a oferta em

Novembro e Dezembro fixou-se respectivamente em 457,1 e 469 milhões de dólares.

O volume mais próximo do agora anunciado, para os últimos meses, registou-se em Novembro de 2008 e foi de 545,6 milhões de dólares, mas, em Dezembro desse mesmo ano, foram disponibilizados 1,9 mil milhões.

O BNA admite, no entanto, a possibilidade de afectar ajustes no volume que anuncia para os próximos dois meses “em função da dinâmica do quadro actual da economia nacional

e das condições de mercado”, visto que a previsão “é de carácter indicativo”.

Nos dois meses os leilões serão diários e o BNA compromete-se a divulgar, no final de cada sessão, o montante disponibilizado, o número de participantes, as taxas de câmbio máxima e mínima admitidas bem como a taxa de câmbio média resultante da sessão.

No mês passado, o BNA anunciou alterações no mercado cambial. Liberalizou o câmbio, removendo a margem de 2%

# 457

Milhões de dólares, é quanto o BNA disponibilizou para venda em Novembro de 2006.

# 469

Milhões de dólares, montante em divisas disponibilizado pelo BNA em Dezembro de 2006.



QUEDA DO KWANZA

### Economist ‘culpa’ BNA

A Economist Intelligence Unit considera que a decisão do BNA de retirar o limite de 2% à variação do kwanza foi o “gatilho provável” da forte depreciação da moeda em outubro.

“A retirada do limite de 2% foi o gatilho provável para a repentina depreciação do kwanza, e não um aumento da procura de importações nas vésperas do natal nem uma falta de dólares devido ao combate às atividades criminosas”, escrevem os peritos da revista britânica.

Numa nota sobre a recente depreciação do kwanza em mais de 30% desde o início do ano, enviada aos investidores e a que a agência Lusa teve acesso, os analistas assumem surpresos com a manutenção da taxa de juro de referência na última reunião do comité de política monetária do BNA, já que contribui, argumentam, para aumentar a pressão sobre os preços.

Desde o princípio do ano, o kwanza já leva uma desvalorização de cerca de 30%, que se acentuou na última quinzena, antes de o governador do BNA ter confirmado a retirada do limite de 2% e anunciar medidas para suavizar o aumento dos preços. José Lima Massano adiantou que as medidas surgem na sequência da reforma faseada do mercado cambial, iniciada em Janeiro de 2018, com vista à formação de uma taxa de câmbio de referência com base no equilíbrio entre a procura e a oferta de moeda estrangeira.

Lusa

sobre a taxa de câmbio de referência que era praticado pelos bancos comerciais na venda de moeda estrangeira no mercado interbancário e aos seus clientes, assim como ajustou de 17% para 22% o coeficiente de reservas obrigatórias em moeda nacional.

Ao longo de 2019, apenas em Junho, o volume de moeda estrangeira disponibilizado não superou a casa dos 500, ficando em pouco mais de 555 milhões de dólares. Mas, na ocasião, foram também disponibilizados pouco mais de 7,8 milhões de euros.

# Do sonho à obra feita, um só parceiro à altura



## Do betão às máquinas, estamos sempre prontos para pôr mãos à obra



Estrada das Terras Verdes, Km 1 Caop Velha Funda - Cacuaco - Luanda  
Escritório: (+244) 928 981 644  
comercial@concerraangola.co.ao | www.concerraangola.co.ao

# (In)formalizando

112 FAMÍLIAS PARTICIPAM NA CAMPANHA NO BIÉ

## 600 mil hectares para o novo ano agrícola

**AGRICULTURA.** Governo do Bié promete a camponeses 12 mil toneladas de adubos compostos, mil charruas de tracção animal e 1.500 cabeças de gado bovino. Autoridades esperam colheitas de 840 mil toneladas de produtos diversos.

**P**elo menos 600 mil hectares de terra estão a ser preparados no Bié, para a época agrícola 2019/2020, representando 20 mil a mais que na edição anterior, garantiu o director do gabinete provincial

da Agricultura e Florestas, Marcolino Rocha Sandemba.

À imprensa, na semana passada, o governante sublinhou que, face aos investimentos realizados, o Governo espera uma colheita na ordem das 840 mil toneladas de produtos diversos, o que, a ser alcançado, vai perfarer pouco mais de 50 mil tonela-

das em relação à época anterior.

A época agrícola em curso conta com a participação de 112 famílias, todas apoiadas pelo Governo, com a entrega de 'inputs'. As autoridades disponibilizaram também um kit de desmatação com máquinas pesadas e 50 tractores agrícolas, que resultaram na constituição de 10 brigadas de meca-

nização agrícola, distribuídas por todos os municípios da província.

Também presente no acto de abertura, o governador Pereira Alfredo assegurou que, da parte do governo local, os camponeses vão beneficiar de pouco mais de 12 mil toneladas de adubos compostos, mil charruas de tracção animal, 700 carroças de tracção

animal, bem como 1.500 cabeças de gado bovino, além de enxadas entre outros meios.

O Bié tem uma população estimada em 1,450 milhões de habitantes, maioritariamente camponesa, que se dedica à produção de milho, feijão, mandioca, arroz, batata-rena, batata-doce e hortícolas diversas.



MUNICÍPIO DE VIANA, EM LUANDA, CONTA COM MAIS DE 12 LAGOAS

## Cooperativa de pescadores denuncia vandalização da fauna



**O** responsável da cooperativa de pescadores do Calumbo, Renascer Limitado (RL), em Viana, denuncia a existência de cidadãos, nacionais e estrangeiros que têm vandalizado e destruído a fauna das lagoas naquela localidade.

À imprensa, o presidente da cooperativa, Francisco Ventura,

conta que, no último fim-de-semana, membros da associação se viram forçados a confrontar-se fisicamente com um grupo de pescadores nacionais não autorizados, avançando que o caso já está sob investigação das autoridades.

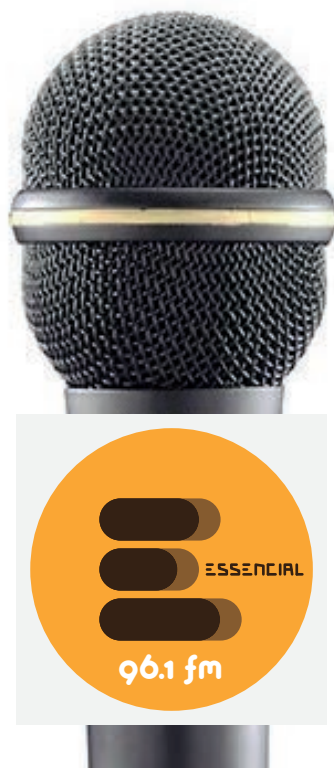
De acordo com o responsável associativo, os pescadores estrangeiros mais frequentes são da República Democrática do Congo que, à semelhança de

outros, ignoram as regras da actividade pesqueira, capturando alevis e peixes ainda em fase de crescimento, impossibilitando assim a reprodução da espécie de forma adequada.

Para travar o surgimento de operadores ilegais, Ventura apela para o aumento da fiscalização e do policiamento na zona. O município de Viana possui 12 lagoas, com destaque para as do Kambi, Muloji, Kicuxi e Soares.

O QUE É  
ESSENCIAL  
NOS DIAS  
DE HOJE?

96.1 fm



# De Jure

DEFENDE ALBANO PEDRO, JURISTA

## Autoridade independente “só em economia de mercado”

**REVISÃO LEGISLATIVA.** Analista defende que BNA tem de ficar apenas com emissão da moeda e políticas cambiais, se quiser ser considerado entidade administrativa independente, contrariando a posição do presidente do Centro de Governação Corporativa de Angola.

Por Redacção

O jurista Albano Pedro defende que tornar o BNA numa autoridade administrativa independente só fará sentido “se o banco central continuar apenas como emissor da moeda e entidade que estabelece as políticas monetárias, à semelhança do que acontece com a Reserva Federal dos

Estados Unidos.

O jurista reagiu, assim, a Carlos Feijó, presidente do Centro de Governação Corporativa de Angola, que, na passada semana, durante uma conferência organizada pelo Banco Nacional de Angola, defendeu que o regulador deve ser considerado uma “autoridade administrativa independente” e “figura organizatória” à luz da Constituição.

Segundo Albano Pedro, se tivermos o BNA como uma instituição com a função de banco central, “será necessário reconfigurar o sistema bancário angolano, de modo a que deixe de exercer certas funções da banca

e ser, de facto, uma autoridade administrativa”.

“O BNA tem de deixar de exercer a função de banco central, que dita as políticas da actividade bancária nacional, para ficar apenas com a emissão da moeda e as políticas meramente cambiais”, defende o jurista, que acrescenta que só deste modo é que se teria uma entidade semelhante à Reserva Federal Americana.

Do ponto de vista da viabilidade, Albano Pedro alerta, entretanto, ser “completamente inconveniente” a criação de uma entidade administrativa independente por não haver ainda,

em Angola, uma economia de mercado, uma actividade financeira concorrencial ou completamente privada, que possa concorrer com o Estado, sobretudo no domínio do crédito.

“Não vejo razão de termos uma entidade dessa natureza, quando tudo no nosso país é praticamente ditado pelo Estado”, reforça, apelando para a liberalização da economia nacional. “O que temos no nosso país são, na verdade, empresas privadas funcionalmente públicas, ou seja, que, apesar de privadas, não sobrevivem sem ordem de saque e sem concursos públicos. Basta ver que agora que não há con-

ursos públicos, muitas empresas estão a morrer”, sustenta.

Do ponto de vista constitucional, Albano Pedro lembra que nada impede que o BNA se torne numa entidade administrativa autónoma, mas, a marcar este passo, poderia resultar na alteração do seu próprio estatuto e da lei orgânica.

Durante a conferência realizada na semana passada, Carlos Feijó, jurista, autor e coordenador da equipa que elaborou a lei vigente do BNA, defendeu também a presença de mais independentes nas administrações dos bancos, sobretudo, para garantir “eficácia da fiscalização”.



AYOBA-YO

# Petisco sul-africano entre as eleitas da Amazon



- 1 - Carne seca conhecida por Biltong & Droewors.
- 2 - Amazon, rede comercial
- 3 - Jeff Bezos, fundador e CEO da Amazon

**INCENTIVO.** Empresa do mais rico do mundo criou o concurso em Setembro e, entre os seis finalistas, está a empresa de emigrantes sul-africanos

Por Redacção

Depois de ter anunciado, em Setembro, o seu primeiro prémio para as pequenas empresas que são suas fornecedoras, a Amazon seleccionou os seus finalistas, entre os quais se destaca uma empresa que produz um petisco sul-africano, a carne seca conhecida por Biltong & Droewors.

A empresa é a Ayoba-Yo, foi criada em 2015 e é propriedade de uma família sul-africana que imigrou para os Estados Unidos em 2001. O petisco era a parte do país de origem que mais provocava saudades e passaram então a fazer todos os sábados, permitindo que amigos e vizinhos provassem. “Vivemos nos EUA há quase 18 anos e encontramos substitutos para a maioria das coisas que amamos, no entanto, não poderíamos viver sem a nossa amada carne”, lê-se na página oficial da empresa onde também sublinham que “o que começou como um ‘hobby’ de sábado de manhã entre pai e filhos rapidamente se transformou em Ayoba-Yo”.

Segundo os irmãos (Wian e Emile) van Blommestein, membros fundadores da empresa, “o negócio foi autofinanciado e, até muito recentemente, todos os rendimentos das vendas foram

reinvestidos o que significa que não há salário”. E adiantam que a estratégia tem passado pelo foco nos clientes já conquistados. “Contamos com o apoio da nossa comunidade local e da comunidade sul-africana nos EUA. Desde então, aumentamos nossa base de clientes, mas o importante é encontrar um nicho de clientes e investir tempo e esforço na conexão com eles. Eles tornar-se-ão os seus maiores advogados e ajudarão a sua empresa a crescer organicamente, sem ter de investir muito dinheiro em marketing desde o início”, observam.

Segundo ainda os fundadores, estão apostados em aumentar a “consciencialização” da marca e a “lealdade” do cliente da Ayoba-Yo, sobretudo, devido à concorrência existente no negócio de lanches de carne.

A Amazon criou o prémio com o objectivo de mostrar o que as pequenas empresas mais bem-sucedidas estão a fazer para servirem de modelo para que outras possam aprender. Serão premiadas três categorias: empresa do ano, empresa do ano dirigida por uma mulher e empresa do ano dirigida por alguém com menos de 30 anos. O vencedor de cada uma das categorias receberá um pacote de prémio avaliado em 80 mil dólares, em que estarão incluídos um pacote de créditos de publicidade de pesquisa na Amazon e suporte promocional, assim como uma viagem à sede da Amazon em Seattle.

A Ayoba-Yo concorre para a categoria empresa do ano.

# Opiniões

# O processo de avaliações mútuas do GAFI/ESAAMLG



Miguel Trindade Rocha, Executive Director EY, Forensics services

Os sistemas anti-branqueamento de capitais e de combate ao financiamento do terrorismo, dos países membros do Grupo de Ação Financeira Internacional (GAFI), são avaliados por este organismo, que define as melhores práticas de combate a estes fenómenos. No caso de Angola, a avaliação será conduzida pelo Eastern and Southern Africa Anti-Money Laundering Group (ESAAMLG), grupo regional do GAFI, cujos avaliadores visitam o país em Novembro de 2021, sendo a avaliação discutida em plenário do GAFI em Agosto de 2022.

O GAFI/ESAAMLG adoptou abordagens complementares para a avaliação:

- conformidade com as Recomendações; e
- efectividade do sistema Anti-Branqueamento de Capitais e de Combate ao Financiamento do Terrorismo (ABC-CFT).

Em conjunto, constituem uma análise integrada do nível de implementação dos padrões do GAFI e de avaliação da efectividade da sua implementação.

A avaliação da conformidade incide sobre as exigências específicas das recomendações, enquanto padrões internacionais ABC-CFT, no quadro jurídico e institucional, e sobre os poderes e procedimentos das autoridades. Estes elementos representam os fundamentos da construção de um sistema ABC-CFT.

A avaliação da efectividade procura verificar a adequação da implementação das recomendações e identificar em que medida é alcançado um conjunto definido de resultados cruciais para a solidez de um sistema ABC-CFT. A

*A avaliação da efectividade procura verificar a adequação da implementação das recomendações e identificar em que medida é alcançado um conjunto definido de resultados cruciais para a solidez de um sistema ABC-CFT.*

avaliação da efectividade tem por base 11 resultados imediatos (RI), correspondendo cada um a objetivos-chave que um sistema ABC-CFT eficaz deve alcançar:

- RI1 – Riscos de BC-FT;
- RI2 – Cooperação internacional;
- RI3 – Autoridades de supervisão;
- RI4 – Instituições financeiras e as APNFD;
- RI5 – Pessoas colectivas e beneficiários efectivos;
- RI6 – Informação financeira;
- RI7 – Repressão do BC;
- RI8 – Perda de produtos e instrumentos de crimes;
- RI9 – Repressão do FT;
- RI10 – ONL;
- RI11 – Proliferação de armas de destruição em massa.

#### CLASSIFICAÇÕES POSSÍVEIS

A conformidade técnica com cada Recomendação é classificada de acordo com um dos seguintes níveis:

- conforme (C), não existem deficiências;
- conforme em larga escala (LC), existem apenas deficiências pouco relevantes;

- parcialmente conforme (PC), existem deficiências moderadas;

- não conforme (NC), existem deficiências significativas;

- não aplicável (NA), devido às características estruturais, jurídicas ou institucionais de um país.

O GAFI avalia a eficácia com base nos 11 RI, de acordo com os seguintes níveis:

- alto nível de eficácia, o IO é alcançado em muito larga escala com ligeiras necessidades de melhoramento;

- significativo nível de eficácia, o IO é alcançado em larga escala, moderadas necessidades de melhoramento;

- moderado nível de eficácia, o IO é alcançado em escala moderada, importantes necessidades de melhoramento;

- baixo nível de eficácia, o IO não é alcançado ou é alcançado numa escala insignificante, fundamentais necessidades de melhoramento.

Como resultado da avaliação, os países podem ser colocados em um de três níveis distintos:

- acompanhamento regular.

- acompanhamento reforçado:

- 8 ou mais NC ou PC na conformidade técnica; ou o NC ou PC em uma ou mais das R.3, 5, 10, 11 e 20; ou o baixo ou moderado nível de efectividade em 7 ou mais IO, ou o baixo nível de efectividade em 4 ou mais IO.

- International Cooperation Review Group (ICRG):

- os países que na avaliação revelam um número significativo de deficiências são colocados no ICRG, que recomendará e acompanhará a implementação de medidas tendentes a colmatar as deficiências estratégicas ABC-CFT.

#### IMPACTO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO

A inclusão de um país no ICRG

demonstra que esse país revela um número significativo de deficiências, passando o ICRG a monitorizar, recomendar e acompanhar a implementação de medidas tendentes a colmatar as deficiências estratégicas ABC-CFT. A gestão ABC-CFT pelo ICRG retira competências ao país e obriga a reportar regularmente o estado de implementação das acções recomendadas.

Em última circunstância, o país pode sofrer contramedidas, através da inclusão em listas de jurisdições com:

- riscos moderados de BC-FT – procedimentos de diligência reforçados em todas as transacções económicas e financeiras; ou
- riscos elevados de BC-FT – proibição de transacções económicas e financeiras, sendo classificado como jurisdição não cooperante.

A inclusão em listas de jurisdições com riscos BC-FT moderados ou elevados implica:

- dano reputacional significativo;
- restrições às operações com empresas multinacionais;
- restrições ao investimento directo estrangeiro;
- restrições na utilização de sistemas e mecanismos económicos internacionais;
- dificuldades de participação no sistema monetário e financeiro internacional;
- restrições à cooperação fiscal e judiciária;
- sanções políticas e económicas.

De acordo com a experiência da EY, a exigência do processo de avaliação obriga à definição de uma estratégia de resposta adequada, bem como que antecipadamente sejam identificados diferentes pressupostos da avaliação e tomadas as medidas adequadas a garantir a sua implementação e respectiva demonstração.



“Segundo o Banco Mundial, 40% das pessoas que se junta a movimentos rebeldes são motivadas pela falta de oportunidades económicas.”

# A juventude distanciada de África



George Lwanda

Com quase 60% da população com idade inferior a 25 anos, África é a região mais jovem do mundo. No entanto, é amplamente reconhecido que os jovens são frequentemente deixados para trás. Enfrentam, frequentemente, oportunidades económicas inadequadas e também podem ser excluídos a nível social ou político. A menos que o envolvimento socioeconómico e político dos jovens seja examinado, será impossível alcançar muitos dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas.

Quando os jovens participam nas sociedades, economias e políticas, não são apenas mais produtivos; também contribuem para a estabilidade e o desenvolvimento das comunidades e países. Isso é ainda mais autêntico num continente onde haverá mais de 830 milhões de jovens, até 2050.

E, no entanto, na situação actual, a idade média dos líderes africanos é de 62 anos, um número acima da média da OCDE. Nas últimas eleições gerais da África do Sul, realizadas em Maio, 46% dos nove milhões de eleitores que não se registaram para votar tinham entre 20 e 29 anos, de acordo com a Comissão Eleitoral Independente.

Além disso, os jovens representam 60% dos desempregados de África. No Norte de África, a taxa de desemprego jovem é em média de 25%. E embora a taxa seja mais baixa na África Subsariana, isso ocorre em grande parte porque não inclui o grande número de jovens trabalhadores com emprego vulnerável ou subempregados em sectores informais.

O Centro Africano do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento quer ajudar a mudar isso, permitindo que o mundo desenvolva a missão principal dos ODS de não deixar ninguém para trás. É, por isso, que desenvolvemos um índice de distanciamento socioeconómico e político da juventude (SPDI), composto por dez indicadores de igual importância, desde



o estado da educação e do rendimento monetário até à votação nas eleições ou à participação em protestos ou manifestações.

O índice, que utiliza dados combinados das pesquisas do Afrobarometer, cobre actualmente 12 países: Botsuana, Gana, Lesoto, Maláui, Mali, Namíbia, Nigéria, África do Sul, Uganda, Tanzânia, Zâmbia e Zimbábue. E já transmite pelo menos três mensagens amplas que devem orientar a definição de políticas.

A primeira é que a expansão das liberdades económicas, sociais e políticas pode ser um benefício para o envolvimento dos jovens. De 2001 a 2016, a proporção de jovens distanciados em todos os 12 países caiu significativamente – de 12% para 6%, em média – e o número de indicadores que reflectem o distanciamento caiu de quatro para três. Estas conquistas estão fortemente correlacionadas com as melhorias na liberdade.

No Mali, por exemplo, a participação dos jovens aumentou em 2001, 2005 e 2008 – durante um período de 12 anos em que a Freedom House classificou o país como “livre”, em termos de direitos políticos e liberdades civis. Em 2012,

quando a Freedom House desvalorizou o Mali para “não livre”, a participação diminuiu 7%. O país reconquistou essa perda de 7% em 2016, três anos depois de ter sido classificado como “parcialmente livre”. Mas a falta de liberdade não é o único impedimento ao envolvimento político e socioeconómico entre jovens. O fracasso duradouro dos países africanos em construir economias robustas e diversificadas, que estejam isoladas contra a volatilidade dos preços dos produtos, também está a prejudicar o progresso. Esta é a segunda mensagem do SPDI.

Depois de o Maláui ter iniciado as suas primeiras actividades mineiras comerciais, a proporção de jovens distanciados caiu de 68% em 2008, para 45% em 2012. Mas, em 2014, as actividades mineiras foram suspensas em resposta à queda dos preços do urânio no mercado mundial. O distanciamento dos jovens disparou, atingindo os 65% em 2016.

No geral – e esta é a terceira mensagem do SPDI – embora estejam a ser feitos progressos no aumento da participação política e socioeconómica entre os jovens, isso não está a acontecer com a rapidez sufi-

ciente. A parcela de jovens africanos que não estava empregada, a estudar ou em formação – os chamados NEET – caiu apenas 7% entre 2005 e 2016, quando quase metade (47%) permaneceu inactiva. A este ritmo, serão necessários pelo menos 40 anos para os 12 países que fazem parte do SPDI reduzirem apenas para metade a proporção dos NEET.

Isto iria, efectivamente, torpedear o ODS n.º 8: ‘Promover o crescimento económico sustentado, inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos’. Esse fracasso dificultaria o progresso em direcção a outros objectivos, desde o ODS n.º 1 (‘acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares’) até ao ODS n.º 16 (‘promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, fornecer acesso à justiça para todos e criar instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis’).

Além disso, é provável que a contínua falta de participação dos jovens estimule a instabilidade social e política. Segundo o Banco Mundial, 40% das pessoas que se junta a movimentos rebeldes são motivadas pela falta de oportunidades económicas. Para os governos africanos – assim como para os seus parceiros internacionais – é de extrema importância impulsionar o envolvimento político e socioeconómico entre os jovens. O SPDI pode ajudar a orientar as acções, ao demonstrar quem exactamente está a ser deixado para trás e ao permitir que os actores relevantes monitorem o progresso e ajustem as suas estratégias.

Até agora, a mensagem do SPDI é brutal. Embora África esteja a ir na direcção certa, move-se muito lentamente. Se o continente quiser potenciar o crescimento do número de jovens, em vez de ser engolido por ele, as barreiras ao progresso do envolvimento dos jovens – da dependência excessiva das mercadorias às fracas liberdades civis – têm de ser urgentemente desmanteladas.

**Conselheiro regional de programas políticos do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, bolseiro do Instituto Global da Universidade de Hong-Kong**

**A falta de liberdade não é o único impedimento ao envolvimento político e socioeconómico entre jovens. O fracasso duradouro dos países africanos em construir economias robustas e diversificadas, que estejam isoladas contra a volatilidade dos preços dos produtos, também está a prejudicar o progresso**

# Marcas & Estilos

## Modelo padrão

Quando se trata de bolsas icónicas, a Birkin é o símbolo de status definitivo. É conhecida pela habilidade superior e um preço insano. Os modelos padrão, extremamente discretos, estão limitados ao fornecimento da elite e da moda.

## Sensação natural

O conforto do seu lar pode ser ainda mais agradável se não hesitar e presentear-se com um sofá da Wayfair. Os esverdeados dão-lhe a sensação de que está no meio da floresta.

## Mais descontração

Estas são calças simples que podem ser usadas em ambientes mais informais para se sentir descontraído. Não foi por acaso que o designer fez dessas Track uma referência no guarda-roupas.

## Elegância e sutileza

A carteira Union é fina, feita de uma peça de madeira e carrega com elegância o que é essencial. É uma peça minimalista que transporta cartões, dinheiro e pequenos itens diversos com sutileza.

## Alta autonomia

Não tem de se preocupar com a carga do seu telemóvel. O carregador solar Cling Bling de seis polegadas dispõe de alta autonomia, bastando uma conexão com o cabo USB. O dispositivo tem carga completa em apenas duas horas.

## Ultra macio

'Pamuk' significa algodão em turco, e esse quimono arejado é destinado a relaxar sem preocupações. As fibras absorventes permitem um rápido descanso na praia ou na piscina. Uma faixa grossa e subtilmente tingida é urdida em tecido ultramacio.



## RESTAURANTE

### O mestre da carne grelhada

Este é, indubitavelmente, um dos mais concorridos lugares de Luanda, conhecido principalmente pela forte oferta de carne de alta qualidade. Aberto há meia década, é justamente nesta carne que está o grande trunfo do Espaço Luanda. Entre as escolhas, tem cortes conhecidos, como o fillet mignon, entrecôte, acém, alcatra, o famoso t-bone e o ribeye, bem como a carne maturada, como a vazia, que pode ser grelhada na brasa ou frita, servida com ou sem molho, ou mesmo grelhada na pedra em frente de si. A picanha na pedra é um dos pratos mais solicitados. Uma das mais recentes novidades é o Fondue, que lhe oferece a oportunidade de cozinhar a carne na caçarola.



## AUTOMÓVEL

### À medida da potência

Não é em vão que se recomenda que se tenha um Grand Cherokee. Com 707 cavalos de potência, este 'bicho' respira fogo. A capacidade off-road deste Trailhawk reúne toda uma versão bem equipada. Dos três motores disponíveis, o V8 oferece a melhor combinação de potência e preço acessível. Na verdade, ainda é uma das melhores escolhas para um desportivo para cinco passageiros. A qualidade interior é impres-

sionante, o adorno limitado. Os floreios são exclusivos com rodas de 18 polegadas. É um dos mais luxuosos carros, que inclui equipamento padrão da Overland, sistema de estacionamento automático, vidros com tecnologia para a redução de ruído, estofos de couro e 19 alto-falantes no sistema de áudio Kardon. Está disponível em sete níveis de acabamento e oferece uma infinidade de opções.

## AGENDA

### LUANDA

#### 8 DE NOVEMBRO

Lançamento do Livro de Helder Simbad 'Tradução Literária', no Salão Nobre da Universidade Católica, às 10 horas.

#### 9 E 10 DE NOVEMBRO

O músico Totó ST vai lançar o disco 'Nga Sakidila' a 9 de Novembro, na Praça da Independência, a partir das 8 horas e, a 10, na Casa da Juventude, em Viana, a partir das 9 horas.

#### 23 DE NOVEMBRO

Duetos n'Avenida com Filipe Mukenga e Selda, na Casa 70, a partir das 21 horas.

#### 28 DE NOVEMBRO

'Workshop' sobre 'O IVA e a sua Introdução em Angola', na Mediateca de Luanda, entre as 9 e as 13 horas.

#### 14 DE DEZEMBRO

Show 'Best of Anselmo Ralph' no Dream Space, a partir das 19 horas.



**YOLA SEMEDO** actua a 9 de Novembro, no Zodabar, em Talatona, Luanda, a partir das 21 horas. Ingressos entre 10 mil e 12 mil kwanzas.



Actores argentinos em cena.

## A 6 DE NOVEMBRO Camões acolhe recital de poesia 'Rostos da Independência'

Alusivo às comemorações do Dia da Independência (11 de Novembro), o Movimento Lev'Arte promove o recital de poesia 'Rostos da Independência', a 6 de Novembro, quarta-feira, no Centro Cultural Português, em Luanda, a partir das 18 horas.

No recital, vão ser revisitados escritores nacionalistas como António Agostinho Neto, António Jacinto, Viriato da Cruz, Mário Pinto de Andrade e Alda Lara, entre outros.

Além da poesia, a música, humor e o teatro também estão previstas no evento. Poetas como Dom Afonso, Lourenço Kimbungo, Eucaniana, Zola Ramos, Maria Tavares, Bel Neto, Duarte Boa Morte e Adão Zina darão voz a estes poetas nacionalistas.

Na música, estão previstas actuações de Fernando Jessy, Waldemiro Gongga e Bona Ska. No humor, Osvaldo e Pato e Galinha. Haverá ainda um momento teatral com o grupo Tata Yetu.



DE 5 A 7 DE NOVEMBRO

# Primeira semana de cinema argentino

**CINEMATOGRAFIA.** Embaixada da Argentina em Angola organiza, de 5 a 7 deste mês, primeira semana do cinema argentino, a decorrer no Centro Cultural Brasil Angola, em Luanda, com três sessões diárias e entradas gratuitas.

**P**ara esta primeira semana, foram seleccionados seis filmes de "excelente qualidade", como por exemplo, 'El Exílio de Gardel', 'Sur' ou 'Hombre Mirando al Sudeste'.

### SINOPSE DOS FILMES

● 'Esperando La Carroza' (1985): Mama Cora, uma mulher de quase 80 anos, tem três filhos e uma filha. Ela mora com um deles que está em sérios problemas económicos. Um dia, a família reúne-se para celebrar uma refeição de aniversário e é aí que surge o grande dilema: quem cuidará dela, levando-a para casa? A

situação complica-se quando recebem a notícia de que a senhora se jogou nos trilhos do comboio. Com duração de uma hora e 34 minutos, o filme é do género comédia.

● 'Hombre Mirando al Sudeste' (1986): o Dr. Júlio Denis é psiquiatra e trabalha em neuropsiquiatria. Um dia, um jovem, Rantés, chega ao hospital afirmando ser de outro planeta. Ele trata-o como paranóico, mas Rantés, introduzindo-se na sua vida, faz duvidar se ele é realmente louco, o que, subtilmente, o força a repensar a vida e profissão. Este filme agrega os géneros drama, mistério e ficção científica e tem a duração de 1h49.

● 'Kamchatka' (2002): os difíceis anos da última ditadura militar argentina são contemplados

por Harry, um menino de dez anos que só quer brincar e fazer travessuras com o irmão mais novo. No entanto, em 1976, quando a família é perseguida pela ditadura, é forçada a esconder-se no campo e uma nova vida começa para ele, o que porá fim à sua infância. Drama é o género do filme.

● 'El Hijo de la Novia' (2001): Rafael Belvedere é dono de um restaurante e é dominado pela rotina. A decisão de o pai se casar pela igreja com a mãe, junto com a aparição de um amigo de infância, fará com que ele repense a sua vida. Drama e comédia comandam as cenas de um filme que se desenrola durante 2h06.

● 'Tangos, el Exílio de Gardel' (1985): a última ditadura argentina

obrigou milhares de argentinos a deixarem o país e a estabelecerem-se em diferentes cantos da Europa. Este filme segue a rotina diária de uma comunidade de argentinos exilados em Paris. Enquanto esperam poder voltar à Argentina, passam os dias e animam a espera com os tangos, que eram o exílio de Gardel e agora representam a única conexão dessas pessoas com a terra que os viu nascer. Um drama e musical com a duração de 2h00.

● 'Sur' (1988) Argentina, 1983, fim da ditadura militar. Floreal finalmente sai da prisão. Por cinco anos, a esposa esperou o seu retorno. Mas, durante todo esse tempo, o casal, como o país, mudou. No entanto, os dois desejam ardentemente recuperar a esperança e a liberdade.

## NÚMEROS DA SEMANA

100

**Milhões USD**, valor do financiamento aprovado pelo Presidente João Lourenço a ser rubricado com o African Import-Export Bank (Afreximbank) para a cobertura de despesas de implementação do projecto hidroelétrico de Laúca.

580

**Milhões USD** Acordo de financiamento aprovado pelo Presidente João Lourenço a ser celebrado com o Banco Holandês ING Bank.

25

**Milhões USD**, investimento na fábrica de lapidação KGK Angola, inaugurada no início desta semana, sendo uma parceria entre o grupo indiano KGK, detentor de 65%, a Sodiam, E.P e a UST, detentores de 5% e 30% de participação, respectivamente.

5

**Startups**, quantidade de empresas angolanas, de um total de 41 africanas, que participam no Web Summit que decorre esta semana em Lisboa.

## PARA 2054 DE ACORDO COM ESTUDO DA ONU

# População vai chegar a 68 milhões

**DEMOGRAFIA.** Angola poderá duplicar a população em apenas 35 anos. Estudo da ONU indica que altas taxas de fecundidade e de dependência são fardos pesados para a economia. Governo promete inverter o quadro.

Por Redacção

O rápido crescimento da população, as altas taxas de fecundidade e de dependência são alguns obstáculos para o desenvolvimento nacional e ter muitos filhos constitui um fardo muito pesado para o Governo poder criar as mínimas condições básicas para as populações. Estas são as principais conclusões de um estudo elaborado pelo Fundo das Nações Unidas para a População (FNAUP).

De acordo com o estudo, em 2054, a população angolana deverá chegar aos 68 milhões de pessoas. Actualmente, a popula-

ção está estimada em 30 milhões, mas o Censo, realizado em 2014, dá conta de 24 milhões. O estudo conclui que cada angolana tem, em média, 6,2 filhos, um rácio considerado elevado que o Governo garante querer reduzir.

Na apresentação do estudo, o ministro da Economia e Planeamento, Manuel Neto da Costa, considerou ser necessário aproveitar o desenvolvimento demográfico, com o capital humano dos jovens com competências para o mercado do trabalho e acautelar a criação de emprego. Segundo o governante, perante o actual momento da economia do país vive “torna-se necessário reverter o curso, daí a implementação de medidas como a consolidação fiscal, mas também o equilíbrio de mercados de maneira a libertar as forças do mercado privado de forma a criar empregos”. “Um

estudo é um instrumento relevante para melhorar e orientar as políticas públicas”, sublinhou o governante.

O representante da ONU em Angola, Paolo Baladeli, aconselhou o Estado a intervir mais nas áreas da saúde, educação sobre o planeamento familiar e tomar as medidas necessárias para que a população tenha um crescimento mais modesto.

Já a ministra da Juventude e Desportos, Ana Paula Sacramento Neto, garantiu que a aposta do seu ministério é criar políticas para que os jovens se lancem no empreendedorismo, no acesso à formação profissional, na erradicação da pobreza, na participação na vida política e pública, tempos livres e educação física e desportos, acesso às tecnologias de informação, segurança pública e cidadania.



## ESTE TRIMESTRE

## Diamantes renderam quase USD 300 milhões

O balanço da Sodiam indica que as vendas de 2,94 milhões de quilates, no terceiro trimestre, cifraram-se em 294,85 milhões de dólares, um aumento 30,7 milhões (11,7%) em relação ao período homólogo do ano passado.

Na produção, houve um aumento de 722,8 mil quilates, cerca de 46% face ao período homólogo de 2018. A Sodiam vendeu mais de 8,4 milhões de quilates brutos, de 12 minas, por um valor total de 1,2 mil milhões de dólares, correspondendo a um preço médio de 145,5 dólares/quilate, um indicador que coloca Angola entre os cinco maiores produtores do mundo. O Governo pensa em aumentar a produção anual para 13 milhões até 2022.

Jânio Victor, secretário de Estado para a Geologia e Minas, realçou o “desempenho positivo” do sector, o que “demonstra crescimento à luz das novas políticas do Executivo”. Mesmo assim, avisa que “ainda há muito por fazer, tendo em conta as potencialidades existentes”.

A Sodiam mantém-se como o canal exclusivo para vendas por contratos e por leilões às fábricas de lapidação e os Emirados Árabes Unidos são o destino de eleição das exportações angolanas.

A Sodiam, fundada em 1999 é a empresa estatal responsável pelo controlo, supervisão, compra, venda e exportação da produção das ‘pedras brilhantes’ no país.